



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-eixo: Ênfase em Formação profissional.

A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS DO ESTÁGIO CURRICULAR NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NOS CURSOS EaD

Pablyanne da Cunha Albuquerque¹
Neilza dos Santos Firmino²

Resumo: O presente artigo faz uma análise da importância do estágio curricular no processo de formação profissional no Curso de Serviço Social do Centro Universitário Estácio da Amazônia em Boa Vista-RR. Com isso, identifica as vantagens e as desvantagens na formação em Serviço Social na modalidade do Ensino a Distância (EaD). Tendo em vista, que é por meio do Estágio Supervisionado que se vivencia a realidade tendo o contato direto com o objeto de trabalho do Assistente Social que são as expressões da Questão Social. A metodologia utilizada foi a bibliográfica, através de aporte teórico de renomados autores do Serviço Social, essa pesquisa é qualitativa e quantitativa. Por fim, com relação ao curso em EaD, foi possível observar que existe grande resistência por meio da categoria de Serviço Social por diversos fatores, mas, o que falta são condições que favoreçam a qualidade do ensino a distância pois da forma como está nos dias de hoje não garante um processo de formação com qualidade e o professor é explorado.

Palavras-Chave: Serviço Social; Estágio Supervisionado; EaD.

Abstract: This article analyzes the importance of the curricular internship in the process of professional training in the Social Service Course of the Estácio da Amazônia University Center in Boa Vista-RR. With this, it identifies the advantages and the disadvantages in the formation in Social Work in the modality of Distance Education (EaD). Having in mind that it is through the Supervised Internship that one experiences the reality having the direct contact with the object of work of the Social Worker that are the expressions of the Social Question. The methodology used was the bibliographical through the theoretical contribution of renowned Social Service authors, this research is qualitative and quantitative. Finally, with respect to the course in ED, it was possible to observe that there is great resistance through the Social Service category for several factors, but what is lacking are conditions that favor the quality of distance learning, because of the way it is in the days today does not guarantee a quality training process and the teacher is exploited.

Keywords: Social Service; Supervised internship; EaD.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por tema a importância do estágio curricular no processo de formação profissional no curso de Serviço Social do Centro Universitário Estácio da Amazônia em Boa Vista-RR. Sendo assim, este artigo tem o objetivo de pesquisar a importância do estágio curricular no processo de formação profissional do(a) Assistente Social e analisar as contradições da formação na modalidade de Ensino a Distância (EaD) no curso de Serviço Social.

¹Estudante de Graduação. Centro Universitário Estácio da Amazônia. E-mail: <pablyannealbuquerque@hotmail.com>.

² Professora com Formação em Serviço Social. Centro Universitário Estácio da Amazônia. E-mail: <pablyannealbuquerque@hotmail.com>.

Tendo em vista, que é por meio do estágio que se vivencia a realidade das múltiplas expressões da questão social, sendo a mesma o objeto de trabalho do Assistente Social. Uma vez que é no espaço sócio institucional que o aluno aplica tudo o que aprendeu em sala de aula, é onde começa a construção da identidade profissional como Lewgoy (2010) fala muito bem em sua obra: supervisão de estágio em Serviço Social.

Dessa forma, este artigo centraliza-se nas contradições da formação a distância no curso de Serviço Social realizando um balanço crítico com ênfase no Estágio Obrigatório e com isso, ressaltando a importância dele para o processo formativo do Assistente Social. Neste sentido, procura-se analisar as vantagens e desvantagens para o aluno que cursa a graduação na modalidade EaD.

2. As contradições da formação a distância no curso de Serviço Social

Com o avanço da tecnologia, o curso na modalidade a distância cresce a cada ano com destaque para o curso de Serviço Social, que de acordo com os dados do Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) esse número tem sido elevado. Nos dias atuais, essa modalidade é responsável por mais da metade dos concluintes, por isso a relevância em analisar o que o aluno ganha e deixa de ganhar realizando a graduação nessa modalidade.

Tendo em vista que o capitalismo é o fator principal para o crescimento desse ensino, pois nessa busca exacerbada pela obtenção de mais lucro os indivíduos são obrigados a se tornar compatíveis com as exigências do mercado de trabalho, como afirma Iamamoto (2011):

Na busca incessante e ilimitada do aumento exponencial da riqueza quantitativa – o crescimento do valor pelo valor –, os investimentos financeiros tornam a relação social do capital com o trabalho aparentemente invisível. Intensifica-se a investida contra a organização coletiva de todos aqueles que, destituídos de propriedade, dependem de um lugar nesse mercado (cada dia mais restrito e seletivo) para produzir o equivalente de seus meios de vida (IAMAMOTO, 2011, p.21).

Dessa forma, visualiza-se um ciclo onde o indivíduo é obrigado a trabalhar para dispor do seu próprio meio de subsistência e diante desse sistema capitalista que cada vez mais exige do trabalhador, vivenciam a necessidade de se capacitar constantemente pois, sempre terá que se atualizar para concorrer com empregos que ofertam uma remuneração melhor. Sendo assim, o aluno trabalhador se submete à formação que é mais flexível com a sua atual situação e o que se torna mais compatível é o EaD, que oferece graduação com valores bem mais acessíveis em comparação aos cursos ofertados na modalidade presencial.

Sem contar que esse discente não terá o gasto com transporte para se locomover de casa ou até mesmo do trabalho para a faculdade. Outra vantagem para esses alunos é em relação ao horário, onde ele poderá fazer o seu próprio horário sem se preocupar em chegar no tempo certo na Universidade, podendo assistir as aulas até aos finais de semana ou outro momento que preferir.

No entanto, existem vários obstáculos em relação aos cursos EaD, sendo que no extremo norte, sobretudo em Roraima, a população local dispõe de desafios a mais relacionados ao difícil acesso à internet de qualidade, as constantes interrupções no fornecimento de energia, pois o estado de Roraima é o único estado onde o abastecimento de energia era feito internacionalmente pela Venezuela.

Porém a crise que a Venezuela está vivenciando esse abastecimento foi interrompido, de acordo a revista Exame (2019), “Cinco usinas termelétricas foram acionadas para garantir o abastecimento de energia elétrica em Roraima, depois de a Venezuela ter interrompido o fornecimento de energia ao estado”. Sendo assim, essa descontinuidade no abastecimento de energia é um fator que pode vir a prejudicar o andamento do curso que, somado a precariedade da internet, o aluno terá que se esforçar em dobro para conseguir concluir sua graduação.

Além disso, outros fatores devem ser elencados em decorrência dessa flexibilidade em se tratando do horário onde o discente é gestor do seu próprio conhecimento. Uma vez que ele é responsável em reservar um tempo para assistir as aulas, sendo assim, o esforço terá que ser em dobro em relação a aprendizagem, pois não terá o contato com os colegas de sala para compartilhar conhecimento.

Tendo em vista que é através do diálogo dessa interação que o conhecimento coletivo é construído. Sendo que, esse público que frequenta essa modalidade, grande parte são as mulheres e a maioria são mães de família que trabalham externo para ajudar nas despesas da casa. Além dessas debilidades não tiveram uma educação básica de qualidade como afirma Pereira (2016):

Mulheres trabalhadoras constituem a maioria do público que busca o ensino superior – em ambas as modalidades, presencial e EAD - , em horário noturno, para conjugar a vida laboral/sobrevivência; com os estudos superiores em fase tardia (situação do alunado EAD, porque provavelmente não cursou o ensino superior em idade adequada, o que já revela a forte desigualdade do sistema educacional brasileiro e, claro, a desigualdade social, de gênero e histórica do país), somando-se ainda a vida familiar e as exigências decorrentes socialmente de sua posição nas relações de gênero (de mulher/esposa/filha/mãe). Atenta-se ainda para o campo de inserção majoritariamente feminino, na área de Humanas, caso explícito do curso de Serviço Social (PEREIRA,2016, p.42).

Dessa forma, o aluno que cursa a graduação presencial cresce a cada aula por meio das discussões que são realizadas em sala de aula assuntos que são debatidos através de

seminários, rodas de conversas entre outras maneiras de expor o conteúdo e ainda relacionando com a vivência da realidade, ou seja, temas atuais. Situação essa que, o aluno que faz a graduação a distância não tem acesso, porque os vídeos aulas são gravados e reproduzidos por alguns anos tornando o conhecimento obsoleto.

No que diz respeito à oferta, é a facilidade de ingressar no curso a distância por vários fatores tais como a oferta de curso ser maior nessa modalidade, com isso a chance de cursar aumenta, em relação ao custo benefício se tornar mais acessível. No que diz respeito a oferta nas instituições públicas para o curso de Serviço Social, as escassas vagas ofertadas são na maioria das vezes em período diurno. De acordo com os dados do INEP (2013) apud Pereira (2016):

Quadro 03- Vagas, Candidatos e Ingressos em Curso de Serviço Social por modalidade de ensino em 2013.

CATEGORIA	PRESENCIAL	%	Ead	%	TOTAL
Vagas	44.374	36,2	78.251	63,8	122.625
Candidatos	145.700	60,2	96.414	39,8	242.114
Ingressos	25.453	44,0	32.430	56,0	57.883

Fonte: Quadro construído por Pereira (2016) com base na Sinopse Estatística da Educação superior -Brasil – 2013.

Em 2013 o número de ingressos no curso de Serviço Social foi de 44% na modalidade presencial e 56% no ensino a distância, em apenas seis anos de EaD no curso de Serviço Social nota-se que, o crescimento foi acelerado, ultrapassando a modalidade presencial, ou seja, o quantitativo de concluintes conseqüentemente também será maior.

Em relação ao ano de 2013, como já era estimado esse número da oferta de vagas na modalidade EaD aumentou demasiadamente no ano de 2017. Em decorrência disso a demanda também aumentou devido a vários fatores já salientados, com isso, tornando a formação em Serviço Social fragilizada conforme os dados do INEP (2017) constantes no quadro 04:

Quadro 04- Vagas, Candidatos e Ingressos em Curso de Serviço Social por modalidade de ensino em 2017

CATEGORIA	PRESENCIAL	%	Ead	%	TOTAL
Vagas	49.081	26,97	132.895	73,03	181.976
Candidatos	156.758	57,16	117.459	42,84	274.217
Ingressos	16.517	28,79	40.848	71,21	57.365

Fonte: Quadro construído pela autora com base na Sinopse Estatística da Educação Superior – Brasil – 2017.

Dessa forma, é visível o crescimento desenfreado dos cursos na modalidade a distância fator que é preocupante, pois existe inconciliação em todo o processo formativo, fragilizando um dos momentos mais importantes nesse processo de formação que é o estágio obrigatório. Visto isso, o CFESS tem se posicionado contra essa modalidade de ensino sendo uma das bandeiras de luta da categoria, como afirma CFESS (2014):

Um processo formativo desqualificado relaciona-se com a desvalorização profissional e consequente reconfiguração do perfil profissional, na medida em que um graduado em serviço social, formado com frágil embasamento teórico-metodológico, técnico-interventivo e ético-político, não tem possibilidades efetivas de se contrapor, por meio de estratégias profissionais cotidianas, ao perfil contemporâneo da política social brasileira: focalista, minimalista, residual, não concebida como direito universal, mas de ação focal nos/as mais 'empobrecidos/as', sem a garantia de um padrão civilizatório digno para toda a população, mas claramente concebida para 'aliviar a pobreza' (CFESS, 2014, p.34).

Nota que se essa luta contra a precarização da formação profissional não é uma luta exclusiva do Serviço Social, mas, de vários outros cursos que percebem as diversas fragilidades que o ensino a distância possui e a inversão de valores desses cursos, aonde o caráter pedagógico é deixado de lado visando a obtenção do lucro, como afirma CFESS (2014),

Seguimos denunciando a mercantilização da educação e desmascarando a falácia do discurso da 'democratização do ensino' que conduz a uma política que reforça as desigualdades sociais e regionais do país; que assegura aos/às ricos/as o ensino de qualidade e, aos/às que não possuem condições para acessar as poucas Instituições de graduação públicas presenciais ou de custear a sua própria formação de qualidade, são ofertados os cursos de ensino à distância (EaD) – expressão máxima da precarização e da mercantilização da educação (CFESS, 2014, p.8).

Portanto, há necessidade dos órgãos de fiscalização dos conselhos de cada curso acompanhar a modalidade à distância de, como e se, ela está se desenvolvendo e favorecendo o aluno, fazer um balanço crítico com relação ao processo formativo do aluno se é viável esse tipo de ensino, fazer análise de quais são os ganhos do aluno realizando a graduação à distância. Como afirma Iamamoto (2011):

Os desdobramentos envolvem um processo de despolitização da categoria, decorrentes, ainda, isolamento do processo de ensino envolvido no EAD e falta de experiências estudantis coletivas na vida universitária. Mas a questão central não é exclusivamente a modalidade de ensino à distância, que pode se mostrar como técnica eficaz em diferentes situações se tratada com qualidade acadêmica e direção intelectual e política (IAMAMOTO, 2011, p.441).

Percebe que se quando os cursos EaD surgiram houve uma grande resistência com algumas categorias profissionais se tratando da efetividade do curso nessa modalidade. Uma vez que tudo o que é novo no início têm a tendência de provocar impacto, ou seja, as primeiras experiências dos alunos EaD foram negativas, como já era previsto por algumas categorias profissionais. Com isso, os discentes que inauguraram esse tipo de ensino tiveram prejuízos acadêmicos e por meio dessa experiência a sociedade foi formando o seu conceito sobre essa modalidade (2009):

Assume-se também que há muito preconceito em relação à EAD, que é vista, muitas vezes, como inferior, resultado de muitas iniciativas mal-sucedidas que marcaram o início da EaD no Brasil. Além do que, parte da comunidade acadêmica se incomoda com os novos parâmetros de ensino, nos quais o centro da aprendizagem desloca-se do professor para o aluno (CORRÊA E SANTOS,2009, p. 277).

Nota que se houve várias cobranças de diversas categorias profissionais, inclusive o CFESS se manifestou contra através de documentos, com o objetivo de zelar pelo perfil do Assistente Social que segundo a gestão “tempo de luta e resistência” do CFESS essa modalidade de ensino precariza a formação profissional, de acordo com o CFESS (2014):

A elaboração de um documento específico sobre o uso da modalidade de EaD na formação profissional em Serviço Social, indicando diversas situações e procedimentos que precarizam o processo formativo – especialmente no momento basilar da formação, que compreende o Estágio Supervisionado em Serviço Social – justifica-se em função das crescentes denúncias apresentadas por discentes, assistentes sociais e docentes de cursos de Serviço Social às Comissões de Orientação e Fiscalização (Cofi) dos CRESS, desde a abertura de tais cursos na referida modalidade de ensino (CFESS, 2014,p.11).

Desta forma, o CFESS através de várias denúncias com relação ao ensino a distância pontuou os problemas relacionados a Supervisão de estágio, uma vez que essa é uma das atribuições privativa do Assistente Social, e por meio desse levantamento observou-se graves falhas, situação essa que vai totalmente contra o código de ética profissional, a resolução nº 533 e a lei de regulamentação da profissão nº 8.662/93, conforme a tabela extraída do documento do CFESS (2014):

Quadro 05 – Situação identificada em relação ao processo de supervisão de campo

TABELA 1.2 - SITUAÇÃO IDENTIFICADA EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE SUPERVISÃO DE CAMPO	
Situação 2	CRESS
Estágio sem supervisão direta do/a assistente social	CRESS 5ª Região/BA CRESS 6ª Região/MG Seccional de Campinas – 9ª Região/SP Seccional de Presidente Prudente – 9ª Região/SP Seccional de São José do Rio Preto – 9ª Região/SP Seccional de Sorocaba – 9ª Região/SP CRESS 10ª Região/RS CRESS 12ª Região/SC CRESS 19ª Região/GO CRESS 24ª Região/AP

Fonte: CFESS – 2014. http://www.cfess.org.br/arquivos/CFESS_incompatibilidadevolume2_2014.pdf.

No entanto, essa é somente uma de inúmeras falhas que o ensino a distância ocasionou no processo formativo dos discentes em Serviço Social nesse período. A Associação de Ensino e Pesquisa de Serviço Social (ABPESS) também se manifestou contra a esse tipo de ensino, pois essa relação do tripé ensino, pesquisa e extensão é fundamental para um processo formativo de qualidade, como afirma a ABEPSS em uma nota aos estudantes de EaD (2001):

O papel da ABEPSS, CFESS, ENESSO e ANDES nessa Campanha é o de evidenciar a importância da formação de qualidade, resguardando a devida atenção aos princípios fundamentais que sustentam o Serviço Social para um exercício profissional compatível com os desafios de atuar nas diferentes, múltiplas e contraditórias expressões da questão social na realidade brasileira. Para isso, cabe desenvolver durante a formação a capacidade de análise do movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo no país, considerando as particularidades regionais. Esse movimento pressupõe a inserção dos sujeitos nesta realidade local, com aproximação teórico-prática nas diversas disciplinas, articulando ensino, pesquisa e extensão (atividades eminentemente orientadas e realizadas presencialmente) de outros princípios presentes nas Diretrizes Curriculares (ABEPSS, 2011, s/p).

Nesse sentido, o que se tem visto é uma estruturação maior dos cursos a distância ficando em evidência a mudança substancial que o curso de Serviço Social teve. Com relação as Diretrizes Curriculares EaD do curso de Serviço Social da Estácio de Sá, identifica-se ainda algumas falhas em relação ao Estágio Supervisionado obrigatório, pois o curso na modalidade a distância não dispõe de uma coordenação de estágio.

Uma vez que essa atribuição dentre outras é papel do Tutor presencial, como afirma as diretrizes de estágio supervisionado da Estácio de Sá “[...] divulgar as instituições conveniadas para estágio aos discentes; Captação de vagas de estágio na rede institucional; o Tutor Presencial poderá assinar como Coordenador de Estágio em Serviço Social EAD no seu Polo” (2018).

Visualiza que se algumas das atribuições do(a) coordenador(a) de estágio é direcionado(a) para o Tutor Presencial, nessa mesma diretriz é elencada as atribuições da coordenação de estágio, porém na prática essa realidade é outra, sendo essas atribuições vinculadas ao coordenador dos cursos, pois no Polo EaD do Centro Universitário Estácio da Amazônia de Boa Vista-RR, existe apenas um (a) coordenador (a) para atender todos os cursos que é responsável por várias outras atividades tais como elaboração de provas e atendimento aos alunos para resolutividade de determinado assunto dentre outras questões.

Dessa forma, o discente que vai procurar a instituição concedente para realizar o estágio, e com relação ao preenchimento do termo de estágio, o próprio aluno mais uma vez tem que buscar recursos tais como vídeo aula e até mesmo procurar o coordenador de estágio da modalidade presencial para sanar algumas dúvidas a fim de obter uma melhor compreensão desse documento que sem ele não é possível a realização do estágio.

Outro ponto relevante é em relação a figura do Tutor Online que é o supervisor acadêmico, uma vez que as instituições de ensino deliberam uma quantidade exorbitante de alunos para o(a) Tutor(a) supervisionar, de acordo com as Diretrizes do estágio da Estácio de Sá “1.2. Tutor online atuará com turmas de no máximo 40 alunos” (018).

Isso vai contra o que está na Política Nacional de Estágio (PNE), esse número é mais do que o dobro no qual é permitido por lei, segundo a ABEPSS “A supervisão acadêmica não deve ultrapassar o limite de 15 estudantes por turma, tendo em vista as especificidades da disciplina de estágio, bem como critérios de avaliação institucional previstos pelo INEP, em relação às disciplinas que articulam teoria e prática” (2010).

Apesar da modalidade EaD ter ocasionado vários prejuízos acadêmicos já elencados acima, nota se que houve um avanço na melhoria desses cursos, com relação a estrutura dos cursos, em se tratando da consolidação no mercado de trabalho, as instituições estão se instrumentalizando e também se capacitando para oferecer um ensino de qualidade nesta modalidade. Porém, apesar desses avanços que o ensino a distância obteve percebe que se na prática ainda há muita coisa para melhorar.

Sabe que se para o discente realizar o Estágio Obrigatório, a instituição concedente deverá ser conveniada a instituição de ensino. Sendo esse, mais um desafio não só para o aluno, como também para a instituição de ensino, pois nem todas as instituições que dispõem do Assistente Social estão dispostas a se conveniar para receber estagiários. Uma vez que

algumas tem o entendimento que o estagiário demanda despesas à mais para aquele local, visualizam o estagiário como um trabalho e com isso poderá sobrecarregar o profissional e também por questões políticas.

Assim, é evidenciado a importância que a Coordenação de Estágio tem para viabilizar locais de estágio, para fazer visitas em instituições com o intuito de realizar novas parcerias e assim ampliar as vagas de estágio e também os locais, para que o aluno possa ter a oportunidade de escolher em qual área realizar o seu estágio e com qualidade, como afirma a PNE (2010):

Coordenação de Estágio, vista como esfera de organização e gestão da política de estágio; indicando a necessidade de todas as UFAs possuírem essa instância, fundamental para o encaminhamento de um estágio com qualidade. Cabe à esta Coordenação atuar diretamente articulada às coordenações de curso ou departamentos, de modo a viabilizar as novas demandas de qualificação do Estágio como elemento central da formação profissional (ABEPSS, 2010, p.24).

Tendo em vista que as instituições de ensino são obrigadas a dispor de uma coordenação específica para o estágio, porém, no curso EaD do Centro Universitário Estácio da Amazônia não existe uma Coordenação de Estágio, sendo que essas atribuições ficam elencadas à Coordenação do Curso que já dispõe de inúmeras atribuições e especificidades. Sendo assim, torna-se inviável que o Estágio Supervisionado o qual possui destaque no processo formativo seja elencado a essa Coordenação.

Além disso, percebe-se que quando o discente faz o estágio na área que pretende atuar como profissional, o estágio não se torna uma obrigação e sim uma satisfação, um incentivo para aprender mais sobre a prática profissional. O aluno se sente motivado a vencer os desafios que o Estágio obrigatório possui principalmente para o aluno trabalhador, desafios estes que já foram salientados no capítulo anterior.

Outro ponto relevante é que os estagiários EaD, apesar da carga horária de estágio ser um pouco menor, os alunos vivenciam as mesmas experiências com relação aos alunos que cursam na modalidade presencial. Além dessa modalidade também existe a Flex que é o semipresencial, esse modelo de ensino é recente e tem crescido no mercado é um estudo que envolve teoria e prática, como afirma Donato e Guilardi (2018):

Entende-se que ensino semipresencial viabiliza o processo ensino e aprendizagem em ambientes virtuais por meio de Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC), favorecendo práticas pedagógicas inovadoras nos ambientes presenciais, promovendo o protagonismo e autonomia do estudante na perspectiva da aprendizagem significativa (DONATO E GUILARDI, 2018, p.2).

Apesar de existir essa modalidade semipresencial que é a Flex, o CFESS até o presente momento, não se manifestou por meio de documento com relação a esse tipo de

ensino. Nesse Sentindo, percebe-se que os cursos na modalidade a distância desde do início só cresce, ou seja, por mais que as categorias se posicionem contra esta modalidade, ainda assim ela não para de crescer. Uma vez que é válido os conselhos e sindicatos se posicionarem contra pois, existem falhas nesse tipo de ensino. Portanto, a categoria tem que ser contra um EaD que fragmenta, fragiliza o processo formativo, contra a exploração do corpo docente que grava uma aula e essa aula será reproduzida em vários estados e por vários anos.

No entanto, além de apontar os pontos negativos é necessário também reconhecer os pontos positivos, e criar condições que favoreçam a qualidade de ensino a distância, a qualidade do aluno e também a qualidade do professor. Dessa forma, deve-se lutar pela valorização do professor para que ele receba proporcional a quantidade de alunos que estarão assistindo a aula e que essas aulas tivessem um prazo para serem expiradas pois a realidade muda constantemente.

Com relação as aulas que são gravadas somente nos grandes polos, a sugestão é que, as aulas fossem gravadas pelo professor da região onde o aluno está matriculado conciliando com as especificidades locais que poderão assim serem debatidas a exemplo do estado de Roraima que passa por um momento de intenso fluxo migratório.

Com isso, valorizaria os professores locais, os alunos também ganhariam pois ficariam atualizados sobre os decorrentes temas da sua região. Nota-se que o problema não é na tecnologia, mas, de como ela é utilizada, como afirma lamamoto (2011): “[...] mas a questão central não é exclusivamente a modalidade de ensino à distância, que pode se mostrar como técnica eficaz em diferentes situações se tratada com qualidade acadêmica e direção intelectual e política”.

Portanto, deve-se utilizar a tecnologia a favor do Serviço Social buscando se readequar diante dessas questões relacionadas ao ensino a distância, pois, não tem como voltar no tempo. A modalidade EaD cresce a cada ano que passa e essa realidade com o avanço da tecnologia não tem indícios para mudar, a tendência é que se desenvolva ainda mais. No modelo em que o ensino a distância está nos dias de hoje não está adequado, porém, é necessário que se busque novas estratégias, contrapartidas, porque se continuar somente contra e não viabilizar maneiras de melhorar a qualidade do curso nesta modalidade os reflexos estarão impregnados nos futuros Assistentes Sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito a importância que o Estágio Curricular tem para o processo de formação profissional do Assistente Social, é relevante identificar as vantagens e as

desvantagens na formação em Serviço Social na modalidade EaD. Uma vez que o número das ofertas de matrículas nessa modalidade cresce, a cada ano e hoje o número de alunos que se formam na modalidade EaD é maior do os que se formam na modalidade presencial.

Visto que, a categoria se posicionou contra a esta modalidade por diversos fatores tais como a fragmentação no ensino, pesquisa e extensão e a fragilidade das dimensões do Assistente Social no processo de estágio obrigatório entre outros. A sugestão para as problemáticas apresentadas é que se deve lutar pelas condições dignas de trabalhos do Assistente Social docente que, exerce sua atuação no ensino a distância, lutar para que suas condições de trabalhos sejam melhoradas pois, lutar por algo em que já está consolidado no mercado de trabalho não foi efetivo.

Tendo em vista, que os dados estatísticos mostram que o EaD cresceu. O que deve mudar é a pauta de lutas e de enfrentamento, porque está claro de que não vale a pena lutar contra, tem que lutar por melhorias no trabalho. Enfim, nos dias atuais é vivenciado um mundo de constantes transformações onde a tecnologia possui grande influência e quem não se adequar a ela estará ultrapassado.

Com relação ao ensino, o EaD é a expressão dessa inovação tecnológica que a cada dia ganha mais força, porém, é necessário que se busque novas estratégias, pois não basta continuar somente com o posicionamento contra e não viabilizar maneiras de melhorar a qualidade do curso nessa modalidade porque os reflexos estarão penetrados nos futuros Assistentes Sociais.

Portanto, é recomendado para próximas pesquisas o estudo mais profundo sobre como melhorar o ensino a distância em Serviço Social, com ênfase no processo de Estágio Supervisionado pois nas condições atuais deste ensino não é possível ter uma graduação sólida. Pouco se fala em Estágio Supervisionado na visão do aluno de como é essa experiência para o discente, não constando nenhum livro sobre esse assunto somente sobre a supervisão no olhar do profissional.

REFERÊNCIAS

ABEPSS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social –. **Política nacional de estágio**. 2010. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/pneabepss_mai2010_corrigida.pdf>. Acesso em: 01 Mai 2018.

ABEPSS/CFESS/CRESS/ENESSO. **Sobre a Incompatibilidade entre Graduação a distância e Serviço Social**. Brasília: CFESS, 2010. Disponível em<[http://abepss.hospedagemdesites.ws/wp-content/uploads/2012/07/Documento-Incompatibilidade-entre-Graduação-Distancia-Serviço S ocial.pdf](http://abepss.hospedagemdesites.ws/wp-content/uploads/2012/07/Documento-Incompatibilidade-entre-Graduação-Distancia-Serviço_Social.pdf)>. Acesso em: 29 de Abril de 2019.

ABEPSS/CFESS/CRESS/ENESSO. **Sobre a Incompatibilidade entre Graduação a distância e Serviço Social**. Volume 2. Brasília: CFESS, 2014. Disponível em <http://www.cfess.org.br/arquivos/CFESS_Incompatibilidadevolume2_2014.pdf>. Acesso em: 01 de Maio de 2019.

CFESS. **Sobre a Incompatibilidade entre graduação a distância e Serviço Social**. Disponível em <http://www.cfess.org.br/arquivos/CFESS_incompatibilidadevolume2_2014.pdf> Acesso em: 20 de Março de 2019.

CORRÊA, Stevan de Camargo; SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos. Preconceito e educação a distância: atitudes de estudantes universitários sobre os cursos de graduação na modalidade a distância. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.11, n.1, p.273-297, jul./ dez. 2009 – ISSN: 1676-2592. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/download/926/941>. Acessado em 16/04/2019.

DONATO, Sueli Pereira; GHILARDI, Rossana. **APRENDIZAGEM NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE LICENCIATURAS**. Educação e tecnologias inovação em cenários em transição, 2018. Disponível em <http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/download/531/59/>. Acessado em 10/04/2019.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social Em Tempo de Capital Fetiche**: Capital financeiro, trabalho e Questão Social. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (INEP/MEC). **Censo da educação superior: 2017** – resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>> Acesso em: 15 de Abril de 2019.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. **Supervisão de estágio em Serviço Social**, desafios para a formação e o exercício profissional. 2º ed.- São Paulo: Cortez, 2010.

PEREIRA, Larissa Dahmer. Perfil expansionista do ensino superior brasileiro e impactos na formação profissional do Assistente Social. In: SANTOS, Mônica Cláudia; LEWGOY, Alzira Maria Baptista; ABREU, Maria Helena Elpídio (Org.). **A Supervisão De Estágio Em Serviço Social: Aprendizados, Processos e Desafios**. Lumen Juris, 2016.